



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

ROSANA SANTOS DA CRUZ

**LIVRO DIDÁTICO: UMA PERSPECTIVA DA LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua.

Abaetetuba-PA
2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

**LIVRO DIDÁTICO: UMA PERSPECTIVA DA LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Licenciatura Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S2371 Santos da Cruz, Rosana.
LIVRO DIDÁTICO : UMA PERSPECTIVA DA LEITURA
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA / Rosana Santos da
Cruz. — 2026.
32 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa,
Abaetetuba, 2026.

1. Leitura; Livro Didático, Ensino Fundamental,
Concepções de Leitura. I. Título.

CDD 418.4

ROSANA SANTOS DA CRUZ

LIVRO DIDÁTICO: uma perspectiva de leitura nas aulas de Língua Portuguesa

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

Data de aprovação: 20/02/2026

Conceito: **Excelente**

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
ROBSON BORGES RUA
Data: 20/02/2026 14:19:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Robson Borges Rua (Orientador)
Universidade Federal do Pará

Documento assinado digitalmente
ANTONIO BRUNO CAVALCANTE FERREIRA
Data: 20/02/2026 17:44:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antonio Bruno Cavalcante Ferreira (Avaliador)
Pontificia Universidade Católica de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por sua extrema bondade, por ter me mantido perseverante durante todo esse período de pesquisa, com saúde e força, que me permitiu chegar até o final deste ciclo.

Aos meus pais Washington Luís da Cruz e Vanulza Ribeiro dos Santos por todas as vezes que não mediram esforços para investir na minha educação, por todo suor derramado e por todo o apoio e amor incondicional que serviram de alicerce durante todo esse ciclo.

Ao meu marido Robson da Silva Gomes por ser o meu porto seguro, por todo o cuidado, por ser a calma em meio aos dias turbulentos, por todo companheirismo, cuidado e empatia e por compreender minha dedicação a este projeto de pesquisa.

A minha sogra Maria Luísa Lima da Silva, pelo apoio emocional, cuidado e amor durante todo esse ciclo.

Às minhas irmãs Solange dos Santos da Cruz, Fabrícia Vitória Santos da Cruz e Laryssa Santos da Cruz pela amizade, carinho e atenção quando mais precisei, por todas as vezes que fui motivada a seguir firme nesse propósito.

Ao meu professor orientador Dr. Robson Rua pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo de pesquisa e qualificação, por ser compreensível e por toda ajuda durante essa pesquisa, por todo o apoio e encorajamento.

Às minhas amigas de curso Elem Bruna Moraes Gomes e Késsia Pereira Ribeiro que compartilharam dos inúmeros desafios que eu enfrentei e pelo imenso apoio emocional durante todo esse ciclo.

Também quero agradecer à Universidade Federal do Pará- campus de Abaetetuba e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

LIVRO DIDÁTICO: UMA PERSPECTIVA DA LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosana Santos da Cruz¹

Resumo:

O presente trabalho se propôs a investigar a percepção de leitura utilizada dentro da sala de aula e com isso, expor quais os mecanismos utilizados na construção da leitura. Ademais, a presente pesquisa recorre a alguns documentos institucionais como, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Desse modo, evidenciaram-se tanto a perspectiva da leitura elencada nos documentos, quanto a realização da leitura no dia a dia da sala de aula. Além disso, o estudo se valeu como principal teoria a perspectiva de leitura das teóricas Koch e Elias (2006), além de algumas teorias complementares, como Guimarães (2001), Tapia; Garcia- Celay (1996), Triviños (1987) e Gauthier (1984). Os resultados apontam que a maioria das atividades destinadas aos alunos através do livro didático, corresponde a segunda concepção de Koch e Elias (2006), na qual, evidencia uma leitura focada apenas no texto, tornando o leitor apenas um decodificador. Contudo, o resultado aponta que a maioria das atividades de leitura encontradas no livro didático corresponde a atividades motivadores e utilizadas como pretexto para exercícios posteriores.

Palavras-chave: Leitura; Livro didático; Percepções de leitura.

Abstract:

This study aimed to investigate the perception of reading used within the classroom and, consequently, to expose the mechanisms used in the construction of reading. Furthermore, this research drew upon institutional documents such as the National Curriculum Parameters and the National Common Curriculum Base, thus highlighting both the perspective on reading outlined in the documents and the practice of reading in the daily classroom routine. In addition, the study draws on the reading perspective of Koch and Elias (2006) as its main theory, along with complementary theories such as those of Guimarães (2001), Tapia and Garcia-Celay (1996), Triviños (1987), and Gauthier (1984). The results indicate that most of the activities intended for students through textbooks correspond to the second conception of Koch and Elias (2006), which highlights a reading focused solely on the text, making the reader merely a decoder. However, the results indicate that most of the reading activities found in the textbook correspond to motivational activities and are used as a pretext for subsequent exercises.

Keywords: Reading; Textbook; Reading perceptions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	10
2.1 A LEITURA SEGUNDO OS PCNS.....	12
2.2 A LEITURA SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.	13
2.3 AS CONCEPÇÕES DE LEITURA.	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.	15
4. ANÁLISE DOS DADOS	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

INTRODUÇÃO

Sabemos que a leitura de modo geral exerce papel relevante para o desenvolvimento dos educandos. No entanto, a forma como ela é destinada aos alunos dentro da sala de aula influencia na percepção que os alunos possuem sobre o ato de ler, além de colaborar diretamente para o desejo da leitura e desenvolvimento de habilidades de escrita, reflexão e criticidade do educando. Ademais, a leitura colabora para um desenvolvimento sócio cognitivo dos alunos, contribuindo para a expansão do arcabouço linguístico, além de contribuir positivamente para o desenvolvimento de habilidades interpretativas, haja vista, que a leitura possibilita o acesso a diversas abordagens socio políticas.

Apesar da evidenciação das características da leitura, para Fischer (2005), a leitura não pode ser conceituada de forma simples pois o ato de ler é variável, não absoluto. Considerado como o conceito mais amplo de leitura, o autor aponta que:

A leitura é, como se sabe, “a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”. O leitor “emprega os símbolos para orientar a recuperação de informações de sua memória e, em seguida, cria, com essas informações, uma interpretação plausível da mensagem do escritor. (FISCHER, 2005, p. 11).

Contudo, o teórico evidencia que nem sempre a leitura foi caracterizada desta forma e afirma que o ato de ler já consistiu em apenas decodificar as informações presente no texto, obtendo apenas informações visuais com base em um sistema codificado, Fischer (2005) salienta que a leitura possui um processo constante de evolução, e afirma que o conceito continuará expandindo, haja vista que a leitura é um indicador de avanço da própria humanidade.

Ao tratarmos sobre leitura, é importante ressaltar a importância do ato de ler como fator relevante na organização social dos indivíduos. De acordo com Cosson (2014), em sua obra, *Círculos de Leitura e Leitura Literária*, “o ato de ler é valorizado em meio a sociedade, assim, deixa evidente que a presença da leitura é vista de forma positiva e sua ausência, de maneira negativa.”. Além disso, o autor expõe a importância que a escola exerce para a construção de leitores, afirmando:

Quando a escola falha nesse compartilhamento, no processo da leitura, na função de nos tornar leitores, falha em tudo o mais, pois não há conhecimento

sem leitura, sem a mediação da palavra e da sua interpretação, da leitura, enfim. Em síntese, leitura consiste em produzir sentido por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. (COSSON, 2014, p. 36).

O processo de leitura deve ser contínuo, porém a forma inicial de emprego dessa prática pode influenciar diretamente o ato de ler, as metodologias e os instrumentos utilizadas pelos professores na inserção da leitura no ambiente escolar corrobora para o fortalecimento ou não, da prática leitora, deste modo, evidencia-se em meios a esses instrumentos a utilização do livro didático como mediador da leitura dentro da sala de aula. “O problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura” (SOLÉ, 1998. p. 33). Desse modo, as práticas tradicionalistas de ensinar a leitura na sala de aula se tornam falhas e limitadoras do desenvolvimento.

Considerando os apontamentos citados acima, considera-se que o livro didático, por muitas vezes exerce um papel de protagonista dentro da sala de aula, deixando o seu papel de apoio e substituindo o professor nas práticas de leitura. “Um livro que promete tudo pronto, tudo detalhado, bastando mandar o aluno abrir a página e fazer exercícios, é uma atração irresistível” (ROMANATTO, 1987, p. 85).

No ambiente escolar o livro didático é comumente utilizado nas aulas de Língua Portuguesa atuando como principal detentor da leitura, e por muitas vezes é utilizado como principal instrumento dentro da sala de aula, porém, apesar dos avanços sociais, o livro didático segue propondo atividades de leitura tradicionalistas e reducionistas, que limitam o aprendizado, abrangem uma perspectiva com foco no texto, desvencilhando-se de qualquer prática interacionista de leitura.

Com base nisso, a presente pesquisa visará evidenciar quais as percepções de leituras estão imersas no livro, além de categorizar as atividades encontradas de acordo com as percepções de Koch e Elias, (2006), na qual, apontam três concepções de leitura, sendo elas: foco no autor, no texto e a interação, autor-texto-leitor.

A pesquisa busca expor as formas de leituras destinadas à sala de aula através do livro didático para turmas do 8º ano, além de permitir um olhar mais detalhado sobre quais as concepções estão presente nas atividades designadas aos educandos, expondo como são elencados o processo de leitura e quais os métodos de leitura são propostos pelo

livro didático, possibilitando a exibição sobre as formas de leituras acessadas pelos estudantes através desse mecanismo.

2. A LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A leitura na educação básica exige parâmetros que condicionem à evolução do ensino e aprendizagem dos educandos, na qual, está diretamente ligada ao processo de avanço sociocognitivo dos demais. No entanto, a utilização desse instrumento não exige uma única metodologia de aplicação e amplia o uso de diferentes métodos dentro da sala de aula. Apesar da amplitude de metodologias, pode-se observar que ainda há um distanciamento na relação entre o aluno e leitura, na qual, os educandos não se sentem atraídos pela atividade e acabam se retraindo quando a aula de língua portuguesa delimita a leitura como instrumento de aprendizagem.

Ao que tange a motivação, Guimarães contribui:

Um indivíduo intrinsecamente motivado procura novidade, entretenimento, satisfação da curiosidade, oportunidade para exercitar novas habilidades e obter domínios. Está implícita nessa condição uma orientação pessoal para dominar tarefas desafiadoras, associadas ao prazer derivado do próprio processo. (GUIMARÃES, 2001, p. 37).

Dentre os fatores que contribuem para o afastamento entre o aluno e a leitura, estão as práticas utilizadas pelo docente, vale pontuar que os processos metodológicos utilizados por professores de língua portuguesa interferem no desenvolvimento dos educandos, pontua-se também que algumas metodologias realizadas pelos professores diferem do interesse e desejo dos alunos. Deste modo, metodologias que abranjam apenas regras gramaticais, por exemplo, pode ser um fator contribuinte para o desinteresse dos estudantes, essa metodologia pode ser considerada ultrapassada e pouco aquisitiva, interferindo no desempenho dos alunos.

Sobre a importância da leitura para o desenvolvimento do educando, Soares (2000), esclarece:

Em nossa cultura grafocêntrica, o acesso à leitura é considerado como intrinsecamente bom. Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (SOARES, 2000, p. 19).

Segundo Tapia; Garcia- Celay (1996), algumas práticas utilizadas dentro da sala de aula influenciam diretamente no desempenho dos educandos, esses mecanismos são os responsáveis pelo engajamento ou não dos leitores.

Porque os conteúdos, o modo como são apresentados, as tarefas, o modo como são propostas, a maneira de organizar atividade, o tipo de forma de interação, os recursos, as mensagens usadas pelo professor, a avaliação- a pessoa que a faz, a forma em que se faz e o contexto em que se inscreve- algumas vezes motivam e em outras não. (TAPIA; GARCIA- CELAY, 1996, p. 161).

Outro fator que colabora para esse distanciamento é o alto índice de uso de aparelhos tecnológicos, o uso excessivo dos aparelhos também pode contribuir para o desinteresse dos alunos, haja vista que os educandos permeiam pelo mundo digital através de redes sociais, jogos online, aplicativos de vídeos curtos, entre outros. Deste modo, a atenção e o interesse dos alunos são direcionados para outras atividades que não exijam tanto esforço, o que contribui para ocupação de boa parte do seu tempo, e com isso, a leitura é alocada em segundo plano e pode afetar o seu desempenho em atividades que exijam concentração, assiduidade e esforço cognitivo.

E como isso afeta a leitura na sala de aula? Com praticamente todo o tempo preenchido por atividades corriqueiras e banais, os educandos administram o seu tempo de acordo com o que acham necessário e importante, e assim, acabam se desvencilhando de qualquer atividade que considerem cansativa ou chata e acabam banalizando as atividades que requeiram o mínimo de concentração, como a leitura, sejam elas de obras literárias, textos curtos impressos ou até mesmo ebooks, a leitura passa a ser vista e interpretada como uma atividade desnecessária e pouco atrativa, afetando diretamente a relação de interesse dos educandos.

Além disso, alguns educadores enfrentam diversos percalços na hora de implementar uma metodologia que garanta a assiduidade dos alunos. Deste modo, buscam diversos métodos que auxiliem na construção de leitores, como atividades lúdicas usando obras e feiras literárias, entre outros meios que estimulem o interesse dos demais. É importante validar que a escola também exerce papel fundamental no auxílio dessas práticas, no entanto, é necessário que haja uma preocupação em formar ou não, leitores, para que assim, métodos sejam implantados e com auxílio dos professores, hajam metodologias eficazes dentro da sala de aula.

2.1 A LEITURA SEGUNDO OS PLANOS CURRICULARES NACIONAIS

Os Planos Curriculares Nacionais (PCNs) surgiram em 1997 e permaneceram até os anos 2000 como um dos documentos norteadores da educação brasileira e funcionavam como um conjunto de diretrizes propostas pelo Ministério da Educação, apesar da sua grande relevância educacional, o documento não era normativo, ou seja, as escolas e profissionais da educação poderiam ou não utilizá-lo no âmbito escolar, os PCNs definiam por área de conhecimento e disciplinas, as orientações didáticas, avaliação, critérios e competências, porém podendo ser reformulado de acordo com a necessidade de cada escola. O documento também visava prioritariamente o método de ensino e a recepção dessas práticas na sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais reconhecem as diferenças socioculturais da sociedade visando a necessidade de adequação para que todos os educandos sejam atendidos. A partir desse reconhecimento, os PCNs determinavam que deveria existir diversas formas de ensino, no entanto, que contemplem todos os indivíduos com aprendizagens necessárias independente da ascendência social, garantindo assim, o acesso à aprendizagem considerando todas as diferenças socioeconômicas dos educandos e preservando a equidade na aprendizagem dentro da escola.

Ao que concerne ao campo leitor, os PCNs especificam objetivos gerais para o ensino de língua portuguesa que visavam acender socialmente os educandos, dentre eles estão: “compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz”. Deste modo, pontua-se que o foco deste documento está na forma em que os alunos irão receber essas informações e de que forma essas informações contribuirão para a sua estadia na sociedade. Além disso, observa-se que o intuito desse desenvolvimento está diretamente ligado às práticas sociais.

Os PCNs destinam diversos parâmetros para a utilização da leitura na sala de aula e estabelece ações que devem ser desenvolvidas pela escola e professores na construção do leitor, a leitura é pontuada como parte primordial da aprendizagem. O documento pontua as diversas metodologias que podem ser utilizadas ao escolher a leitura como instrumento de aprendizagem, entre eles, estão atividades de leitura sequenciadas, leitura diária, leitura colaborativa, projeto de leitura, entre outros, afim de colaborar para um bom desempenho dos educandos. No entanto, os objetivos dessas práticas não estão

ligados à construção de indivíduos críticos, mas que, priorizam os conhecimentos gramaticais.

2.2 A LEITURA SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Para o componente de Língua Portuguesa, a BNCC destina instrumentos que contribuem para o desenvolvimento do educando tornando-os indivíduos críticos socialmente, ademais, a BNCC utiliza a oralidade e escrita como métodos desse desenvolvimento educacional. A Base Nacional Comum Curricular destina à escola um eixo intitulado como, “Eixo Leitura”, que são as práticas a serem desenvolvidas através da leitura dentro do âmbito escolar.

O eixo leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos (BRASIL, 2017, p. 71).

Além disso, o documento oficial delimita as dimensões dessas práticas, entre elas, o documento considera a dialogia e relação entre textos; reflexão crítica sobre as temáticas; estratégias e procedimentos de leitura e adesão às práticas de leitura, esses fatores norteiam as práticas a serem desenvolvidas pela escola e pelos professores de língua portuguesa. A Base Nacional Comum Curricular trata a leitura de forma mais ampla e não se limita apenas a leitura de textos escritos, mas sim, pinturas, músicas, entre outras ferramentas que permitem a leitura, mas que estimulem outros sentidos dos educandos como, audição, tato, etc.

A BNCC, delimita aos professores, habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nos alunos durante todo o período na educação básica, com isso, algumas competências específicas visam a valorização da literatura ou qualquer manifestação cultural, pontuando que, a relação dos educandos com essas dimensões lúdicas permite uma aproximação entre o aluno e o imaginário e o aluno passa a reconhecer a experiência com a leitura algo valoroso.

O documento normativo também aponta a importância da leitura para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos educandos e estipula que a leitura autônoma como um objetivo indispensável para a construção de leitores.

Considerando-se que a leitura é a condição essencial para que o aluno possa compreender o mundo, os outros, suas próprias experiências e a necessidade de inserir-se no mundo da escrita, torna-se imperativo desenvolver no aluno a capacidade da leitura e fazê-lo ir além da simples decodificação de palavras. É preciso levá-lo a captar por que o escritor está dizendo, ou seja, ler as entrelinhas. (BRASIL, 2002, p.15).

Contudo, a leitura na BNCC é categorizada como uma das responsáveis pelo desenvolvimento do aluno dentro e fora da escola, abrangendo de forma mais crítica e sistematizada o meio social em que vive, pontua-se também que a leitura agrega continuamente na construção de indivíduos e torna-os contribuintes para a sociedade, deste modo, a leitura na BNCC, não está somente ligada ao âmbito escolar, mas além disso, na construção de indivíduos participativos e questionadores da sociedade

2.3 AS CONCEPÇÕES DE LEITURA

Koch e Elias, (2006), apontam a grande relevância da leitura e levantam algumas questões como, o que se ler? Para que ler? Como ler? Para isso, as autoras nomeiam três concepções de leituras, a primeira concepção trata da leitura com foco no autor, ela se limita a uma representação de pensamento, na qual, o interlocutor precisa captar uma representação mental realizada pelo sujeito, ou seja, o foco da leitura está inteiramente ligado às intenções do autor. Deste modo, o leitor não possuirá autonomia sobre o texto e sua função está ligada ao pensamento do autor e suas intenções, assim, o leitor acaba anulando suas próprias experiências e não interfere no sentido do texto.

Em contraponto, a segunda concepção, foco no texto, compete a decodificação do texto, ou seja, nessa percepção as autoras delimitam a língua como um código que precisa apenas ser decifrado e essa decifração de códigos linguísticos é realizada pelo leitor. Nessa concepção, as autoras enfatizam que a leitura é focada no texto, ou seja, diferente da percepção anterior, a intenção do autor não é relevante. Além disso, as autoras pontuam que nessa concepção o sujeito é determinado, a leitura então não será realizada com foco nas intenções do autor e sim, ao reconhecimento das palavras e estrutura do texto. Contudo, não é permitido que o leitor interfira com seus conhecimentos prévios e suas próprias experiências.

E por fim, a terceira e última concepção intitulada pelas autoras como foco na interação autor-texto-leitor afirma que a leitura é uma atividade interacional, na qual, o interlocutor dialoga com o texto e constrói uma relação entre os sujeitos. Contudo, nessa

concepção, Koch e Elias (2006), afirmam que a leitura é uma atividade que deve considerar as experiências do leitor, ao contrário das duas concepções citadas anteriormente, ao invés do leitor apenas reconhecer o código linguístico e decodificá-lo. Segundo as autoras, ele passa ser sujeito da produção de sentido, afirmando que o leitor exerce uma função ativa de compreensão e interpretação do texto.

Desse modo, o leitor passa a ser o sujeito ativo da leitura que infere seus próprios conhecimentos, informações sobre o autor e sobre linguagem. Nessa concepção, a leitura é reconhecida como uma atividade de produção de sentido em que o leitor é o responsável pela construção desse sentido, passando a ser defendida pelas autoras por sua relevância, além disso, a terceira concepção proporciona uma interação entre o texto e o leitor, na qual, o sujeito pode agregar seus saberes na construção de sentido, tornando-se parte ativa do processo de leitura através da compreensão e interpretação do texto, com a alta contribuição no processo de desenvolvimento, a interação entre os sujeitos é considerada ideal para a evolução dos educandos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa terá como objeto de estudo o livro didático destinado às escolas, deste modo, será abordado de que forma a leitura é exposta pelo livro didático do 8º ano do ensino fundamental. Em tal pesquisa, será realizada uma leitura e avaliação do material disponível na escola Prefeito Carim Melém.

A escola na qual foi desenvolvida a pesquisa é uma instituição pública municipal e tem como foco o ensino fundamental, encontra-se localizada na área urbana do município de Monte Alegre no Oeste do Pará, e atende cerca 880 alunos, distribuídos por turnos e turmas, sendo elas, 17 no turno da manhã e 10 no turno da tarde, a instituição de ensino, não oferece aulas no período noturno.

Figura 1: Escola sede da pesquisa



Fonte: Própria da autora

A instituição conta com espaços específicos para atividades externas dos educandos incluindo quadra esportiva, na qual é utilizada tanto para práticas esportivas quanto, culturais da instituição.

Figura 2: Pátio da escola



Fonte: Própria da autora

Figura 3: Quadra esportiva e cultural da escola



Fonte: Própria da autora.

Além das práticas externas a sala de aula, os educandos também possuem o acesso à biblioteca e aos livros. No entanto, para a preservação do espaço e dos materiais, esta prática é supervisionada por uma profissional responsável que auxilia os educandos, assim, os alunos podem acessar os livros e fazerem suas leituras e caso o aluno deseje levar o livro para fora da instituição é estipulado um prazo para que possa realizar a devolução.

Figura 4: Biblioteca escolar



Fonte: Própria da autora

Como objeto de análise dessa pesquisa, utilizaremos o livro didático (LD), disponível para turmas do 8º ano, o livro aderido tem como autoria William Cereja e Carolina Dias Vianna, o qual é direcionado aos anos finais do ensino fundamental para o componente curricular, Língua Portuguesa, o presente livro aderido pelo Ministério da Educação entrou em vigência em 2024 e permeará até 2027.

Figura 5: Capa do livro analisado.



Fonte: própria da autora

O livro didático relacionado acima disponibiliza diversas atividades referentes às práticas de leituras e está subdividido em 4 unidades intituladas como Humor; Consumo; Adolescer e Preconceito e Diversidades. Essas unidades apresentam capítulos que almejam desde a leitura, compreensão, interpretação à produção de textos dos educandos. Ademais, realizando a avaliação do material, constatou-se a presença de 1 atividade de leitura central direcionada a cada capítulo. Deste modo, totalizando 12 atividades de leitura que podem ser destinadas aos educandos.

No entanto, a presente pesquisa visará analisar o material destinado aos alunos. Deste modo, será realizada uma pesquisa de cunho documental, que se visará expor categoricamente o tipo de leitura impressa no LD. Para pesquisa documental, segundo a

concepção de Gauthier (1984), é necessária uma anulação por parte do pesquisador, deste modo, não interferirá sob o objeto de estudo. Ele esclarece que:

Trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência – presença ou intervenção do pesquisador do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medida. (GAUTHIER, 1984, p. 296).

Ademais, essa pesquisa de caráter qualitativo e visará através da realização da leitura, a avaliação do material. Segundo Triviños, (1987), para ser validada como pesquisa qualitativa são necessárias algumas características, sendo elas:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. (TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130).

Considerando o material a ser utilizado, serão integradas a essa pesquisa 5 atividades de leitura disponíveis no livro didático apresentado. Desta forma, será categorizado de acordo com as percepções de Koch e Elias (2006), contemplando um estudo detalhado, abordando a leitura presente no livro didático e categorizando de acordo com suas características, para isso, serão consideradas as três concepções de leituras, sendo elas, foco no autor, no texto e na interação autor-texto-leitor.

A motivação pela qual esta pesquisa está sendo realizada está inteiramente ligada às experiências de leitura vivenciadas durante o meu ensino fundamental. Com a trajetória escolar inteiramente realizada em escola da rede pública, me deparei com alguns percalços diante da leitura.

Na sala de aula, a leitura era realizada predominantemente a partir do livro didático, porém essa atividade era destinada somente como pretexto para a realização de uma atividade posterior, nunca com o foco total na leitura, e sim, com intuito de fixar regras gramaticais. Desse modo, essas práticas influenciaram negativamente a minha evolução durante o ensino médio e ensino superior, tornando mais dificultoso o processo de interpretação, evolução sociocognitiva e, principalmente, dificultou e distanciou um possível amor pela leitura, além de prejudicar a minha relação com leitura de textos que

requeriam uma maior habilidade leitora, tornando-se o processo de início da graduação dificultoso e evidenciando dificuldades simples como a interpretação de texto.

Considerando que por muitas vezes o único objeto de leitura destinado aos alunos continua sendo o livro didático, motivei-me a desenvolver essa pesquisa afim de mapear essas atividades de leitura, expondo quais os desenvolvimentos a serem alçados através delas e a que concepção estão relacionadas, haja vista, que das três concepções utilizadas na fundamentação dessa pesquisa, somente uma tem capacidade de contribuir significativamente para o desenvolvimento dos educandos.

Considerando esses fatores, reconhecemos a importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo, assim, busca-se realizar essa pesquisa afim de evidenciar quais os tipos de leituras expostas aos educandos dentro da sala, evidenciando de que forma essas atividades estão sendo expostas aos alunos, em que contribuem e a que concepção elas contemplam.

ANÁLISE DOS DADOS

O livro didático de Língua Portuguesa vigente de 2024 a 2027, destinado às turmas de 8º ano, anos finais do ensino fundamental, apresenta atividades de leitura que podem ser desenvolvidas em sala de aula.

Na presente seção, serão analisados os textos coletados do livro didático selecionado, a fim de verificar como esses textos se enquadram na perspectiva de Koch e Elias (2006), acerca das concepções de leitura. Logo, serão criadas subseções para melhor analisar os textos que constituem os dados.

4.1 Concepção de leitura I: foco no autor

Com base na análise do livro didático, observamos que não há textos que se enquadrem nessa concepção, ao considerar que o foco recai somente no leitor, tal como abordam Koch e Elias (2006). Logo, o livro apresenta uma perspectiva que se diferencia da primeira concepção, por ser bastante reducionista em termos de foco.

Contudo, seguiremos abaixo, relacionando essas abordagens com as concepções de leitura das autoras Koch e Maria Elias (2006), além de analisar a sua relevância para o desenvolvimento dos educandos.

4.2 Concepção de leitura 2: foco no texto

Um dos textos destinados aos alunos, trata-se da crônica intitulada “A Pátria de Ponteiros”, vejamos a seguir:

Figura 6: Atividade de Leitura, crônica



Fonte: Livro Didático, 2024 a 2027, Língua Portuguesa, p.13.

A atividade de leitura acima se encaixa na segunda concepção de Koch e Elias, apesar da atividade de leitura abordar ironicamente a pontualidade dos brasileiros e estabelecer uma relação com o leitor, está diretamente ligada à uma atividade posterior que expõe um desejo de respostas imersas no próprio texto, tornando-se uma atividade superficial. A leitura no livro didático, abrange apenas questões gramaticais e linguísticas, ou seja, as atividades de leitura sempre estão ligadas à diversos exercícios de fixação que visam uma maior reflexão sobre a leitura realizada. No entanto, essas atividades apresentam falhas no desenvolvimento de interpretação e interação e acabam prendendo o aluno na decodificação de signos, estruturando um pensamento superficial.

Ao destinar aos educandos atividade com fins de decodificação, o livro didático falha e não permite uma relação de interatividade entre o autor-texto-leitor, com isso, esse tipo de atividade tem baixa relevância para o desenvolvimento dos educandos, uma vez que já está tudo dito no dito, sem necessidade de interpretação real. Na atividade posterior, a leitura, que é destinada como questões de interpretação, é realizada com perguntas

prontas e que almejam uma única linha de resposta interpretativa, assim, a interpretação é a todo tempo, condicionada, como na figura abaixo:

Figura 7: Exercício de fixação

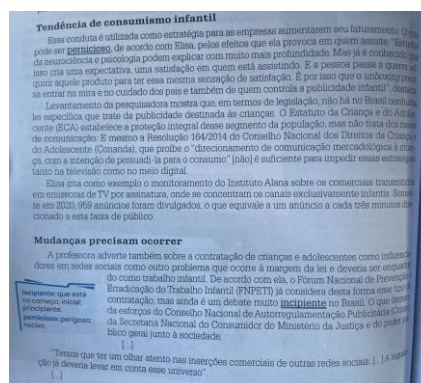
4. Fritz, entretanto, revela não ter se adaptado a uma característica dos brasileiros: o modo como lidam com os horários marcados para os encontros.
- a) Como os brasileiros, de modo geral, agem em relação a horários, segundo o texto?
- b) O estranhamento de Fritz diante de nossos hábitos permite inferir como ele próprio lida com horários. Que inferência se pode fazer?

Fonte: Livro Didático, 2024 a 2027, Língua Portuguesa, p.15.

Observando a atividade de interpretação, acima, podemos destacar o condicionamento à uma resposta explícita que deve ser encontrada no texto, são informações encontradas diretamente na leitura e que não permitem que o educando infira algum tipo opinião e enfatizando o foco apenas no texto.

A atividade abaixo corresponde a um texto intitulado “Tendência de consumismo infantil” e também se encaixa na segunda concepção das autoras Koch e Maria Elias, vejamos abaixo:

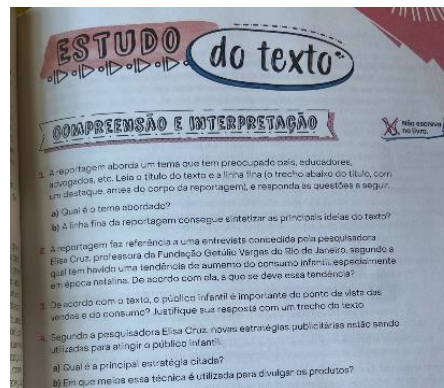
Figura 8: Atividade de leitura, texto informativo.



Fonte: Livro Didático, 2024 a 2027, Língua Portuguesa, p.116.

Posterior à leitura do texto, os alunos são direcionados a uma atividade com fins de compreensão e interpretação, como apresentado na imagem a seguir:

Figura 9: Exercício compreensão e interpretação.



Fonte: Própria da autora.

Apesar de abordar um tema relevante, observamos novamente a condução dos alunos a respostas explícitas no próprio texto, ao invés de instigar os educandos a refletirem sobre essas práticas que podem estar imersos, o livro didático aponta perguntas como, “Qual o tema abordado?”; “Qual a principal estratégia citada?”. Ou seja, o aluno está sendo instigado minimamente em termos de esforço cognitivo para a produção de uma resposta dissertativa, e sim, direcionado a uma resposta que está exposta às margens do texto, tornando essa leitura, uma atividade superficial e desinteressante, além de colaborar para uma percepção de leitura como algo obrigatório, no qual, pode ser atribuída algum conceito.

4.3 Concepção de leitura 3: foco no autor-texto-leitor

A terceira atividade a ser relacionada à essa pesquisa trata-se do gênero tirinha, conforme mostra a imagem a seguir:

Figura 10: Atividade de Leitura, Tirinha.



Fonte: Livro Didático, 2024 a 2027, Língua Portuguesa, p.236.

A tirinha acima, permite a realização de interpretação através de elementos linguísticos como a ironia, com isso, a atividade permite uma relação de interação entre os sujeitos, autor-texto-leitor, através dos elementos linguísticos, o educando poderá inferir suas experiências e entender qual a mensagem que o autor busca repassar através da tirinha, adequando-se à terceira concepção defendida pelas autoras Koch e Elias (2006). A interatividade entre o leitor e o texto permite inferências de conhecimentos prévios do aluno, contudo, a interpretação é construída com apoio de novos elementos permitindo um amplo desenvolvimento dos educandos. Deste modo, a atividade acima destinada aos alunos consagra sua alta relevância para o desenvolvimento do leitor.

A quarta atividade a ser elencada e analisada nessa pesquisa é do gênero tirinha, vejamos a seguir:

Figura 11: Atividade de Leitura, Tirinha.



Fonte: Livro Didático, 2024 a 2027, Língua Portuguesa, p.13.

A atividade acima proposta pelo livro didático busca desenvolver o sentido interpretativo dos educandos, para isso, usam de humor, a atividade exposta permite uma interatividade entre os sujeitos o que está diretamente ligada a terceira concepção de leitura das autoras acima citadas. Através dos recursos linguísticos os alunos podem interpretar e inferir considerando suas próprias experiências, as frases expostas nas placas de aviso configuram um suspense, na última tira, quando é informado que o perigo está em “letra miúda”, expõe o humor e permite que o leitor interprete a charge com ajuda das informações expressas no texto e a intenção do autor.

Contudo, observamos que a leitura no livro didático é abordada expressivamente no campo interpretativo e apesar da sua relevância, algumas atividades estão inteiramente ligadas a resolução de exercícios de fixação que visam questões linguísticas e gramaticais

e acabam dificultando o interesse dos educandos pela leitura, haja vista, que a leitura é vista de forma obrigatória para a resolução das atividades posteriores.

Diante da análise do livro didático, enfatizamos a inexistência de atividades que se encaixem na primeira percepção das autoras, no entanto, notamos também que há uma maior abrangência a atividades que correspondem a segunda concepção das autoras Koch e Elias (2006). Contudo, ressaltamos que essa concepção é falha, haja vista que o foco está ligado ao texto, desvincilhando-se de qualquer relação que possa ser estabelecida entre o autor-texto-leitor, tornando falho o aprendizado através da leitura.

Observamos também um número quase inexistente de atividades que correspondem a terceira concepção das estudiosas. A terceira concepção de leitura seria a ideal para ser utilizada na sala de aula, haja vista, que o processo de leitura considerando a interatividade entre os sujeitos favorece um desenvolvimento melhor dos educandos, possibilitando que o leitor infira seus conhecimentos preexistentes.

Apesar dos avanços sociais dos últimos anos, podemos observar que ainda há um alto índice de atividades que abrangem a leitura de forma mecanizada, na qual, as principais funções cabem em decodificar códigos em busca de uma resposta óbvia. Ademais, essas práticas tornam-se prejudiciais se considerarmos que por muitas vezes a sala de aula é o único ambiente na qual o aluno tem acesso à leitura. Dessa forma, é notório que essas práticas de leituras impressas no livro didático, fogem dos parâmetros de uma educação emancipatória, pela qual, os educandos devem ser motivados a refletirem criticamente sobre qualquer assunto do meio social em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa pesquisa que almejou evidenciar os respectivos tipos de leituras apresentadas aos educandos do 8º ano, através do livro didático, concretizamos que o objeto de pesquisa possui apenas duas das concepções apresentadas pelas teóricas Koch e Elias (2006), sendo uma delas, foco no texto, na qual o leitor decodifica as informações às margens do texto, além de neutralizar a leitura, ou seja, o leitor não exerce papel interativo com o texto, apenas capta informações subjacentes no texto lido. A outra concepção que foi a qual as leituras algumas leituras podem ser relacionadas, é a terceira interacionista, autor-texto-leitor, apesar da sua minoridade dentro do livro didático, foi possível identificar algumas atividades de leitura que se encaixam nesse parâmetro, na qual o leitor é sujeito ativo no ato da leitura e pode contribuir com suas próprias

percepções de mundo. Nessa perspectiva, o leitor interage tanto com o texto, quanto com as intenções do autor, e essa interação permite que o processo de leitura seja mais enriquecedor.

Considerando essa informação, enfatizamos que a maioria das atividades de leitura presente no livro didático se encaixam na segunda concepção das autoras e com isso, colaboram para um ensino mecânico, haja vista, que a segunda concepção visa o foco no texto. Com isso, o educando apenas decodifica o texto sem expor suas experiências anteriores, e essa neutralidade forçada do educando acaba dificultando o processo de aprendizagem.

Na presente pesquisa, notou-se a presença de atividades posteriores relacionadas à atividade de leitura, ou seja, no livro didático a leitura sempre aparece antes de uma atividade de fixação. Desse modo, a leitura passa a existir somente como pretexto de uma atividade formativa posterior, exercícios que visam questões linguísticas e gramaticais. Além disso, notou-se também que os intuitos das perguntas colaboram para respostas superficiais que não exijam reflexão, evitando um aprofundamento no momento da leitura.

Contudo, evidenciou-se com essa pesquisa, que apesar dos grandes avanços sociais, o livro didático ainda almeja atividades de leitura rasas e que almejam apenas desenvolver habilidades gramaticais e linguísticas, que não visam uma ascendência social do educando, destinando atividades superficiais, não-reflexivas, não-interativas, e que colaboram para um afastamento entre o leitor e a leitura. Ademais, salientamos através dessa pesquisa, a importância do livro didático ser usado apenas como material de apoio dentro da sala de aula, com isso, o professor deve considerar outros fatores de acesso à leitura dentro da escola, considerando que o aluno por muitas vezes não possui outro momento fazer a leitura, então, permitir o acesso a outros tipos de livros e textos interativos, que possuam intuitos diferentes e colaborem para um melhor aprendizado nas aulas de língua portuguesa, facilita o aprendizado do educando, deste modo, além de capacitar os leitores com habilidades gramaticais e linguísticas, possibilitariam ações reflexivas e críticas diante da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Dias. **Português: Linguagens: 8º ano**. 11ª. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento literário: teoria e prática**. 1. ed., São Paulo: Contexto, 2014.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

GUIMARÃES, S. E. R. A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender, In: BORCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 78-95.

KOCH, Ingecore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Maria Marcia. **Políticas de Responsabilidade Educacional: Gestão de Recursos para o Sistema Municipal de Ensino de Mossoró/RN**. 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/RN, 2016. Disponível em: <http://portal.uern.br/propeg/poseduc/wp-content/uploads/sites/10/2025/03/MARIA-MARCIA-DE-OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2025.

ROMANATTO, M.C. **A noção de número natural em livros didáticos de matemática: comparações entre textos tradicionais e Modernos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, São Carlos –SP, 1987. Disponível em: www.sbempaulista.org.br. Acesso em: 28 dez. 2025.

SOARES, Magda B. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto, In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. (orgs). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2000. P. 18-29.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

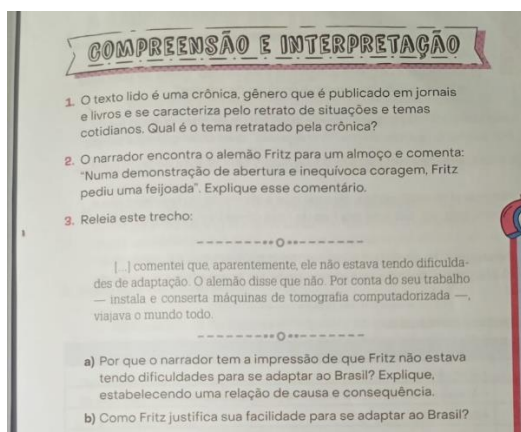
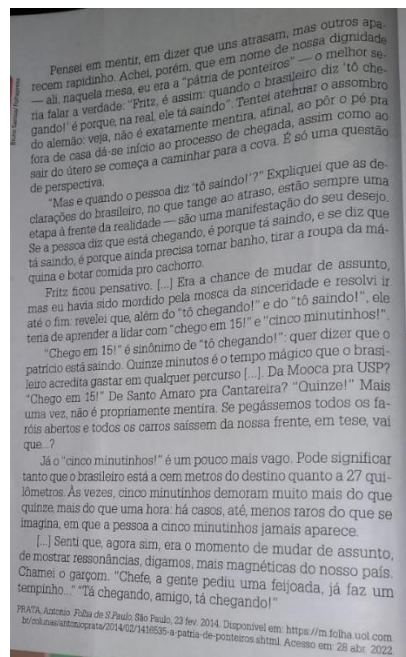
TAPIA, Jesús Afonso; GARCIA-CELAY, I. M. Motivação e aprendizagem escolar, In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHES, A (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. P. 161-175.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS

Atividades de leitura do livro didático utilizadas na pesquisa

Atividade 1



Atividade 4

POLITICAMENTE (IN)CORRETO

Em uma festa, alguém conta uma piada sobre minorias e todos riem... Em um programa de humor da televisão, o pobre é ridicularizado, e a mulher, tratada como um ser intelectualmente inferior. Afinal, que riso é esse que nasce da ridicularização do outro? Deve haver limites para o humor?

Leia a tira a seguir para refletir sobre o assunto.

© 2013 Alexandre Amadorino. Disponível em: <https://www.madmind.com/comics/30546/77328/comic-original>. Acesso em: 18 maio 2022.

- De acordo com a fala nos dois primeiros quadrinhos, de que maneira às vezes as pessoas expressam preconceitos e ódio?
- Qual é a crítica feita na tira?
- Por que há palavras e expressões entre aspas na tira? De que modo esse recurso ajuda a entender a crítica feita na tira?
- Levante hipóteses: Por que apenas no terceiro quadrinho o personagem que fala olha para seu interlocutor? Para onde os personagens olham nos quadrinhos anteriores?

Atividade 5

Leia a tira a seguir, de Jim Davis, e responda às questões 4 e 5.

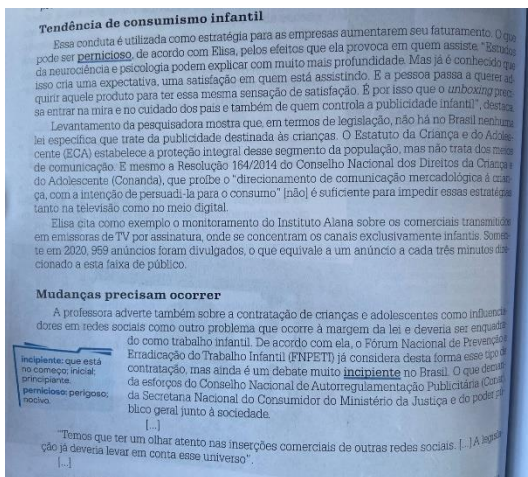
© 2013 Jim Davis/Pawt, Inc. All Rights Reserved. Des: by Universal Uclick.

DAVIS, Jim. Garfield. Folha de S.Paulo, São Paulo, 17 set. 2013. E7

4. A finalidade das placas, em geral, é alertar ou orientar o destinatário. Na tira, o humor está no complemento da palavra **cuidado**, pois:

- indica perigo próximo.
- apenas conscientiza o pedestre.
- busca persuadir o leitor.
- quebra a expectativa e desequilibra o personagem.

Atividade 6



COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

X Não escreva no livro.

1. A reportagem aborda um tema que tem preocupado pais, educadores, advogados, etc. Leia o título do texto e a linha fina (o trecho abaixo do título, com um destaque, antes do corpo da reportagem), e responda às questões a seguir.

a) Qual é o tema abordado?

b) A linha fina da reportagem consegue sintetizar as principais ideias do texto?

Atividade 7

Atividade 11

HAGAR

CHRIS BROWNE

SE IMPORTARÁ SE EU ACORDAR UM TERCEIRO DE MELO EXPEDIENTE?

ME IMPORTA?

EU SEMPRE QUIS SER UM MARIDO DO LAR!

BROWNE, Chris. Hagar, a Horkel. Folha de S. Paulo, 534. Paulo, 30 de mar. 2014. E11

A moça faz planos para o futuro e quer saber a opinião do namorado sobre trabalhar depois do casamento.

- A maneira como a moça se expressa ao pedir a opinião do namorado revela algum tipo de pressuposto sobre o que pergunta?
- A forma verbal **se importará**, no segundo balão da tira, está relacionada a duas circunstâncias adverbiais. Quais são elas? Que conjunções introduzem as orações que indicam essas circunstâncias?
- Que ideia é mobilizada na expressão "marido do lar"?

Atividade 12

DE OLHO NA ESCRITA

EMPREGO DE PORQUE, POR QUE, PORQUÊ E POR QUÊ

Leia o trecho do texto a seguir.

Notadamente, mesmo estudado no século XXI, ainda precisamos falar e entender melhor sobre discriminação, racismo e a luta diária pelos direitos iguais.

O racismo é uma forma de discriminação social baseada no conceito de que existem diferenças fundamentais entre seres humanos e que uma raça é superior da outra. Portanto, pessoas estabelecem uma hierarquia entre as raças e entre as etnias. Ou seja, esta, esta, não, deprimido, tem base em diferenças raciais, mas especialmente na construção social e outros traços de comportamento das pessoas. É apenas de lá também se originou em algumas formas de exclusão e preconceito, ainda precisamos mudar muito no presente.

De fato, o debate acerca do antirracismo se estruturou ao longo das anos com diversas técnicas, possibilidades e ações jurídicas que contribuíram com conteúdo e informações sobre o tema. No entanto, ainda precisamos esclarecer questões de vital importância. Uma delas são essas, o racismo de fato e crime previsto na Lei n. 7.714/1989, inatingível e não prescreve, ou seja, quem cometeu o ato racista pode ser condenado mesmo anos depois do crime.

No entanto, mesmo com leis e debates sendo levantados, **por que** ainda precisamos falar e entender mais sobre o racismo? **Porque** frequentemente ainda não entendemos a gravidade do ato e a importância das mudanças.

1. O autor afirma que aparentemente ainda não entendemos a gravidade do racismo.

- Levanta hipóteses. Por que ele faz essa afirmação?
- Que adjetivo com valor negativo o autor emprega para explicitar seu repúdio ao racismo?

2. No texto, foram empregados verbos conjugados na 1ª pessoa do plural (**nós**).

- Trogue ideias com os colegas e o professor, a quem pode se referir **esse nós** nas diferentes ocorrências no texto?
- Que efeito de sentido tem esse uso da 1ª pessoa do plural?

3. No terceiro parágrafo, o autor esclarece o leitor a respeito de um ponto específico que talvez desconheça. Qual informação ele cita para fazer esse esclarecimento?